Anno de 1847. Quinta-feira 1 de Abril. Annõ XXIII. N. 74.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Minguante, a 8, aos 53 min. da tarde.
Lua nova, a 15, ás 4 horas e 3 min. da manhãa.
Crescente, a 22, ás 6 horas e 48 min. da manhãa.
Lua cheia, a 30, as 11 horas e 5 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Pastor. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v
30 Terça. S. Domnino. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t
31 Quarta. S. Benjamim. Aud do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
1 Quinta. (✻✻ do meio dia até o meio dia seguinte) S. Macario.
2 Sexta. S. Francisco de Paula.
3 Sabbado. S. Ricardo.
4 Domingo. S. Izidoro.

CAMBIOS NO DIA 31 DE MARÇO.

Cambio sobre Londres a 30 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 315 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p.% ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$100
» » de 4$000..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões......... 2$000 a 2$020
» Pesos columnares... 2$020 a 2$040
» Ditos mexicanos.... 1$600 a 1$860
» Miuda............ 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel-general na cidade do Recife 1.º de abril de 1847.

ORDEM DO DIA N.º 158.

Na conformidade do regulamento de 1784 dar-se-ha o toque de recolher as 8 horas; o que se faz publico, de ordem do Sr. general commandante das armas, para devida execução.

José da Silva Guimarães.
Ajudante d'ordens.

EXTERIOR.

EXTRACTO DOS JORNAES INGLEZES.

Havia ultimamente perante a casa dos communs na Inglaterra seis petições para a reducção dos direitos sobre o chá, assignadas por 2,340 pessoas; tres petições para a animação da emigração da Irlanda, assignadas por 2,148 pessoas; e 98 petições em favor do bill das dez horas (de trabalho por dia) nas fabricas.

Este bill passou em segunda leitura na casa dos communs, no dia 17 de fevereiro, por uma maioria de 195 votos contra 87, depois de haver sido *rejeitado* o adiamento delle por 282 contra 7 votos.

A 15 chegou a barca *Cecilia* de Auckland, na Nova-Zelandia, a Plymouth. O chefe indigena Heki que outr'ora inquietou a colonia do norte, continuava a estar socegado, e parecia provavel que assim permanecesse. Ao sul tinham as vigorosas medidas do governador Grey suffocado completamente os esforços rebeldes de Ranghiaeta, cujo irmão fôra aprisionado no estreito de Cook, e fôra executado depois de uma investigação que provou a sua participação nas ultimas desordens do rio Hutt. O systema adoptado pelo novo governo colonial de Wellington dava inteira satisfação.

As folhas continentaes, em data de 28 de dezembro, do Hayti, diziam que se entretinham receios de outra revolução, por haverem muitos chefes que tomaram parte no ultimo rompimento, e que tinham-se refugiado nas montanhas, feito alguns preparatorios para um ataque contra os Cayes. Parece que se se fizesse a tentativa, julgava se que terminaria em effusão de sangue; mas nenhuma duvida se manifestava em quanto á permanencia do governo de Riches que he summamente popular no paiz. Cartas recebidas do Hayti em Londres até 4 de janeiro não faziam allusão alguma a este previsto acontecimento.

Os jornaes de Paris recebidos em Londres alcançavam a 16, os de Madrid e Lisboa a 10 de fevereiro.

A commissão da camara dos deputados de França á qual foram remettidos os orçamentos para o anno de 1848, afim de serem por ella examinados, tinha escolhido a M. Bignon para seu relator.

A penuria commercial ía em augmento em Paris.

O *National* affirmava que o governo francez estava prestes a contrahir um emprestimo a fim de remover os embaraços causados pelo alto preço dos viveres.

Segundo o *Courrier Français* estava o conde Napoleão Wateski para ser enviado n'uma missão extraordinaria a La-Plata, onde devia substituir o barão Deffaudis que havia sido revocado.

Felizmente para os amantes de espectaculos publicos, esteve o tempo bom em Paris durante a primeira parte do dia terça-feira de entrudo. O *bœuf gras* (boi gordo) deu as suas voltas do costume, acompanhado de immensa multidão de gente, e os Boulevards estiveram, desde a Bastilha até á Magdalena, e dahi até a praça da Concordia, apinhados de carruagens e de peões; porém mascaras ou personagens mui poucas se viam. Comtudo, infelizmente começou a chuva a cahir ás 3 horas da tarde, e em jorros, de modo que poz em fuga todos os passeadores, e reduzio a um lastimoso estado a companhia das carruagens e a soberba guarda municipal empregada em manter a ordem.

A 5 chegou d'Argel a Toulon a fragata de vapor *Labrador*, que dalli partio a 2, e levou por passageiros o duque de Palmella, ex-presidente do conselho de ministros em Portugal, e os seus dous genros. Tendo o general Marey marchado de Medeah para operar contra o Ouled Nayles encontrou o inimigo sob o commando de Bou-Maza, e derrotou-o com perda consideravel. O general Jusuf que estava então em Argel, tinha recebido ordem para unir-se ao general Marey com um grande corpo de cavallaria.

Os jornaes de Madrid de 4 annunciam que circulavam alli varios boatos de casamentos reaes. Diziam que o filho mais velho do conde Altamira devia unir-se com a familia mais velha de D. Francisco de Paula, e que D. Enrico casaria com a irmãa do conde de Castella.

Os de 6 diziam que o Sr. Francisco Pacheco tinha sido nomeado fiscal do supremo tribunal de justiça. A rainha de Hespanha havia autorisado o Sr. Bravo Murillo, ministro de justiça, a reter a presidencia da commissão encarregada de preparar os codigos, e nomeou o Sr. Gonsales Romero sub-secretario de estado da repartição da justiça. Na sessão da camara dos deputados de 5 provocou o Sr. Cortina ao ministerio a communicar ás côrtes toda a correspondencia que tinha havido lugar entre os gabinetes de Londres, Paris e Madrid, relativa ao casamento da infanta com o duque de Montpensier, antes e depois da sua celebração. A 6 pedio o ministro da fazenda á casa a necessaria autorisação para arrecadar os impostos até a approvação do budget! Corria que a rainha havia recusado o seu consentimento ao casamento do infante D. Henrique com a irmãa do conde del Castella. O *Tiempo* dizia que o governo tinha ordenado a concentração de um exercito de observação nas fronteiras de Portugal.

Os de 7 diziam que os Srs. Artela e Sartorio tinham sido eleitos vice-presidentes da camara dos deputados. — Havendo o Sr. Galvez Canero feito uma interpellação aos ministros acerca da expedição do general Flores, declarou o ministro dos negocios estrangeiros que o governo nunca consentiria que expedição alguma hostil a uma nação amiga sahisse de porto algum hespanhol. Em resposta a exigencia do Sr. Cortina, relativa a communicação de outros documentos que diziam respeito ao casamento Montpensier, annunciou o duque de Sotomayor que havia posto sobre a mesa a correspondencia que tinha achado na secretaria. Naquelle dia foi preso o infante D. Henrique, e mandado para fóra de Madrid sob a guarda do brigadeiro Mayaldi. Corria que aquelle principe desposára na noite antecedente a irmãa do conde de Castella, e foi para punir a sua desobediencia á rainha, a qual havia recusado o seu consentimento a esse consorcio, que elle fôra desterrado.

Uma carta de Madrid da mesma data fallava no furor matrimonial, de que estava tão claramente acommettida a familia real da Hespanha. Não ha memoria de casos semelhantes. Ella corria ao altar, determinada a casar em todo o caso, sem reflexão ou escolha. « E he esta a Hespanha tão celebre pela sua grandeza e pela dignidade dos seus chefes! » Assim se exprime um jornal inglez.

Os de 9 diziam que o general Pavia, novo ministro da guerra, tinha chegado a Madrid, e prestado o juramento do seu cargo nas mãos da rainha. O correspondente do *Times* remetteu a este jornal uma copia do contrato civil matrimonial do infante D. Henrique com a irmãa do conde de Castella, o qual parece que fôra assignado pelo pai do principe. O irmão da joven senhora tinha sido preso e desterrado de Madrid; e ella mesma encerrada no convento de Las-Mesas. Corria que o general Armero fôra nomeado ministro da marinha. Temia-se que o Sr. Santillam, ministro da fazenda, fosse obrigado pelo máo estado de sua saúde, a deixar vago o seu assento no gabinete, no qual caso mui provavelmente lhe succederia o Sr. Mon nesse emprego. A 8 deu Mr. Bulwer um jantar a algumas personagens distinctas da côrte, e a elle assistiram tambem convidados pertencentes ao partido progressista.

Os de 10 diziam que naquelle dia se celebrára em palacio o consorcio da infanta filha do infante D. Francisco de Paula, com o filho mais velho do conde Altamira. No mesmo dia se reunio a camara dos deputados para ouvir o projecto da mensagem em resposta á falla da rainha. O paragrapho, relativo aos casamentos reaes, approva-os plenamente e sem reserva.

Variedade.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL.

(Continuação do numero antecedente.)

Nas questões entre os Estados-Unidos e Hespanha acerca da navegação do Mississipi, e entre os mesmos estados e a Inglaterra quanto ao rio S.-Lourenço, se pretendeu o governo americano estender a navegação daquelles rios além das raias em que finalisava a sua jurisdicção pelo interior do territorio daquelles dous estados corribeirinhos, ninguem dirá pelos commentarios que fez M. H. Weaton que uma tal pretenção se baseava em os principios geraes do direito das gentes, como quer este escriptor, mas unicamente em motivos de conveniencia, admittida por aquella primeira potencia pelo tratado de S.-Lorenzo-el-Real de 1795, e por assentimento tambem por parte da Grão-Bretanha.

A dependencia de um semelhante accordo bem mostra que os Estados-Unidos não tinham um direito perfeito áquella navegação, como reconheceu o proprio Mr. Weaton.

Entretanto temos noticia das representações que ha algum tempo fizeram varios negociantes de Manchester ao governo de S. M. Britannica, para tornar-se livre a navegação dos grandes rios; não ha muito que a escuna de guerra franceza *la Boulonnaise*, encetou, porém sem consentimento do governo imperial, uma viagem de exploração pelo Amazonas até Macapá e Santarém.

Appareceu em Bolivia o projecto de uma expedição commercial de Mojos até o Pará pelos rios Madeira e Amazonas.

Ultimamente em um jornal de Quito, de 12 de maio do anno passado, *La Concordia*; vem a descripção de uma sonhada viagem de quatro vapores americanos, como tendo subido o rio Amazonas até Tabatinga, distante da sua foz 600 leguas, emprehendida, em Philadelphia, em combinação com uma casa de Lima.

Havendo todos estes factos, o nosso fim he esclarecer o publico, e o governo imperial sobre a unica maneira por que poderão ser livremente navegados os rios da America; mostrar que os rios são da exclusiva jurisdicção das nações ribeirinhas, chamando a attenção sobre os principios por que tem sido esta navegação regulada nos Estados-Unidos da America na Europa.

Este artigo servirá igualmente para bem avaliar-se o que em sua, aliás interessante, obra de direito das gentes moderno escreve sobre o assumpto M. H. Weaton, ministro dos Estados-Unidos na côrte de Prussia e membro correspondente da academia de sciencias moraes e politicas no instituto de França.

Abaixo transcrevemos os seus commentarios sobre a discussão havida a tal respeito entre os mesmos estados, a Grão-Bretanha e Hespanha, sob o titulo = Liberdade da navegação dos grandes rios. =

Liberdade da navegação dos grandes rios.

O tratado de paz celebrado em Paris em 1815 estipulou que a navegação do Rheno e do Escalda, naquelle interdicta por varios regulamentos dos estados ribeirinhos, e neste pelo tratado de Westphalia, ficasse desde então livre, e que o futuro congresso consideraria sobre os meios de estender essa liberdade de navegação a todos os outros rios da Europa, que dividem, ou atravessam differentes estados.

O congresso de Vienna nessa conformidahe nomeou uma commissão de navegação, á qual foi submettido um memorandum, apresentado pelo barão Wilhelm Von Humboldt plenipotenciario da Prussia, em 3 de fevereiro de 1815. Neste memorandum que servio de base aos trabalhos da commissão, declarou-se que, afim de se adaptarem regulamentos geraes sobre este importante assumpto, seria necessario:

1.º Os principios, cuja adopção fosse aconselhada pelo interesse geral do commercio, e que podessem ser estabelecidos sem entrar em pormenores que não poderiam ser seguidos sem discriminação de differentes localidades.

2.º Applicar estes principios ao Rheno e ao Escalda, accrescentando regras particulares suggeridas pelo conhecimento das localidades, e necessarias ás relações entre os differentes estados ribeirinhos, afim de cumprirem as estipulações do tratado de paz.

3.º Determinar por que maneira os mesmos principios podem ser applicados, tanto quanto em assumpto tão vasto o permittirem as circumstancias, a todos os outros rios navegaveis em qualquer parte da Europa.

Para conciliar os interesses do commercio com os dos estados ribeirinhos, seria necessario, por um lado, que todos os regulamentos indispensaveis á liberdade da navegação, desde o ponto em que um rio se tornasse navegavel até a sua foz, fossem adoptados de commum accordo em uma convenção que só poderia ser alterada por assentimento unanime das partes; e, por outro lado, que nenhum estado ribeirinho fosse inquietado no exercicio de seus direitos de soberania, quanto ao commercio e navegação, além do estipulado nessa convenção, e ao mesmo tempo fosse julgado com direito á parte da renda liquida percebida sobre a navegação em proporção da extensão de seu territorio pelas margens do rio. Seria preciso estabelecer, sob essas bases, principios tão geraes que só devessem ser modificados pela differença de localidades em sua applicação especial.

Os pontos que deviam ser regulados por esses principios, eram os seguintes:

1.º A liberdade de navegar.

2.º Os direitos de etape onde já existem, pois ninguem pensaria em estabelecer novos direitos dessa natureza.

3.º A tarifa geral de direitos que salve a navegação. Julgou-se que era indispensavel regular estes direitos em sua totalidade, desde que um rio se torna navegavel até á sua foz, de um modo fixo e invariavel, subjeito a uma revisão periodica da tarifa, se fosse necessario, por todos os estados ribeirinhos, depois do lapso de um certo numero de annos, e bem assim que a quota de direitos não ficasse dependente da qualidade particular dos generos, para evitar-se o inconveniente de se deter um navio em sua passagem, afim de fazer-se um exame minucioso de seu carregamento.

4.º Não sendo nada de mais prejudicial á navegação do que ser ella forçada frequentemente a tocar em pontos intermediarios para o fim de pagar direitos, a commissão teria principalmente em attenção a reducção do numero das recebedorias.

5.º Uma separação absoluta da percepção dos direitos de alfandega da dos direitos impostos sobre a navegação do rio, e as necessarias precauções para prevenir que o direito que teem os estados ribeirinhos, de estabelecer alfandega, não se opponha á livre navegação.

6.º A applicação dos direitos percebidos ás obras que forem precisas, e a distribuição do remanescente entre os estados ribeirinhos em proporção da extensão de seu territorio pelas margens do rio.

A separação das obras, necessarias á navegação, das que teem por fim preservar o paiz de inundação, tomando-se as devidas precauções para que sejam ambas emprehendidas sob o mesmo plano, de maneira que se não embaracem mutuamente.

7.º Tornar os regulamentos de policia para a navegação uniformes, e estabelecidos por commum accordo, de maneira que não possam ser alterados por um dos estados ribeirinhos sómente; mas não impeçam ao mesmo tempo a policia que estes estados possam exercer sobre os rios, sem embaraçar a liberdade da navegação.

8.º Promover, quanto seja possivel, mutuos compromissos para a segurança da navegação, ainda no caso de guerra entre os estados ribeirinhos.

Facilitar-se-hia a applicação destes principios geraes á navegação do Rheno, tendo-se em attenção a convenção sobre a concessão dessa navegação concluida em 1804, com aquellas alterações que fossem necessarias por circumstancias supervenientes. Seria sem duvida impossivel concluir semelhantes convenções acerca dos outros grandes rios da Europa, durante os trabalhos do congresso; mas muito se teria caminhado para a liberdade geral da sua navegação, se se houvesse convidado as potencias, signatarias do acto final do congresso, a se obrigarem a concluir entre si, e com outros estados, ajustes sobre a liberdade de navegação dentro de seus territorios, e communs a outros estados, do mesmo modo por que se costuma estipular em tratados de paz a conclusão de tratados de commercio. Afim de obviar o vago neste compromisso, que poderia torna-lo illusorio, aquellas potencias podiam ter sido tambem convidadas a declarar, de uma maneira positiva e obrigatoria, que os principios geraes que ficam estabelecidos, formariam a base dos ajustes que houvessem de ser assim concluidos.

Os principios assim apresentados por este celebre estadista e philosopho foram adoptados pelo acto final do congresso, e desde então teem sido consignados em convenções especiaes para regular a navegação dos rios--Rheno--Escalda--Mosa--Moselle--Elba--Oder--Weser e Pó com seus confluentes.

Pelo annexo XVI ao acto final do congresso, confirmou-se a livre navegação do Rheno em todo o seu curso, desde o ponto em que se torna navegavel até o mar, rio abaixo, rio acima, e fizeram-se regulamentos especificados relativos áquelle rio e aos rios--Necker, Moyn, Moselle, Mosa e Escalda, que declarou-se igualmente ficarem livres, desde o ponto em que cada um delles torna-se navegavel até a sua foz. Semelhantes regulamentos sobre a livre navegação do Elba se concluiram entre os estados banhados por este rio em um acto assignado em Dresde em 12 de dezembro de 1821; e pelo acto final do congresso foram confirmadas as estipulações entre as differentes potencias interessadas na livre navegação do Vistula e de outros rios da antiga Polonia, contidas no tratado de 3 de maio de 1815, entre a Austria e a Russia, e no da mesma data, entre a Russia e a Prussia, a que depois por ultimo accedeu a Austria. O mesmo acto tornou tambem extensivos ao rio Pó os principios geraes adoptados pelo congresso sobre a navegação dos grandes rios; e afinal foram elles tambem adoptados quanto a navegação do Danubio pelo tratado concluido entre a Austria e a Russia em Petersburgo, em 25 de julho de 1840.

A interpretação das estipulações acima relativas á livre navegação do Rheno suscitou depois uma controversia entre o reino dos Paizes-Baixos e outros estados interessados no commercio daquelle rio. O governo hollandez reclamou o direito exclusivo de regular e impôr direitos sobre o commercio e navegação dentro de seu proprio territorio, nos lugares em que os differentes ramos, em que se divide o Rheno, desagôam no mar. A excepção nos tratados de Paris e Vienna, *jusqu'à la mer*, até o mar dizia-se ser differente em seu sentido do termo = no mar = *into the sea*; e além disto accrescentou-se que, se os estados ribeirinhos do alto Rheno insistiam tão rigorosamente nos termos dos tratados, deviam elles contentar-se com o curso do mesmo alto Rheno. A muça d'agoas levadas por este rio, dividindo-se n'uma pequena distancia acima de Nimegua, corre para o mar por tres canaes; o Waal, o Leck e o Yssel: o primeiro descendo por Gorcum, onde muda seu nome pelo de Mosa; o segundo aproximando-se ao mar em Rotterdam, e o terceiro tomando a direcção norte por Zutphen e Deventer, desagôa no Zuydersee. Nenhum destes canaes, comtudo, tem o nome de Rheno; este nome he reservado a uma pequena corrente que deixa o Leck em Wyck, e toma seu curso pelos conhecidos retiros de Utrecht e Leydem, dispersando e perdendo gradualmente suas agoas entre os valles arenosos em Kuhoyack.

O verdadeiro Rheno sendo assim inutil aos fins da navegação, as potencias interessadas na questão, de commum accordo, substituiram-no pelo Leck; e o governo dos Paizes-Baixos consentio depois que o Waal fosse substituido em lugar do Leck, por melhor adaptar-se aos fins da navegação; insistindo, porém, aquelle governo que o Waal termina em Gorcum, até onde a corrente sobe, e aonde portanto termina o Rheno; e que quanto resta daquelle ramo do rio, desde Gorcum até Helvoetsluys e a foz do Mosa, fórma um braço do mar internado no territorio do Rheno, e por consequencia subjeito a quaesquer regulamentos que elle possa julgar conveniente estabelecer.

Por outro lado insistiram as potencias interessadas na navegação do rio que as estipulações do tratado de Paris de 1814, pelas quaes reviveu a soberania da casa de Orange sobre a Hollanda com uma accessão de territorio, e foi a navegação do Rheno declarada ao mesmo tempo livre, desde o ponto em que torna-se navegavel até o mar, se achavam inseparavelmente ligadas na mente das potencias alliadas que foram partes no tratado; que as intenções assim conhecidas foram depois levadas a effeito pelo congresso de Vienna que decretou a união da Belgica com a Hollanda e confirmou a liberdade da navegação do Rheno, como uma condição annexa a esse augmento de territorio que havia sido aceita pelo governo dos Paizes-Baixos; e que o direito á livre navegação do rio trazia após si, e implica necessariamente, o uso innocente das differentes agoas que o unem ao mar, e a expressão até o mar « *to the sea* » era, a este respeito, equivalente ao termo « *into the sea* » no mar; porquanto a pretenção dos Paizes-Baixos de impôr direitos sem limites nas suas principaes passagens « *into the sea* » tornaria totalmente inutil a outros estados o privilegio de navegar o rio dentro do territorio hollandez.

Depois de uma enfadonha e prolongada negociação, esta questão foi afinal resolvida pela convenção concluida em Menis, em 31 de março de 1841, entre todos os estados ribeirinhos do Rheno, pela qual a navegação do rio foi declarada livre, desde o ponto em que torna-se navegavel até o mar « *into the sea* » incluindo suas duas principaes passagens ou embocaduras no reino dos Paizes-Baixos o Leck e Waal, passando por Rotterdam e Briel pela primeira destas correntes, e por Dortrecht e Helvoetsluys pela outra, com o uso da communicação artificial pelo canal que une Voorne a Helvoetsluys. Pelos termos deste tratado estipulou o governo dos Paizes-Baixos que, no caso de que as passagens para o alto mar por Briel ou Helvoetsluys viessem a ser, em algum tempo, innavegaveis por causas naturaes ou artificiaes, indicaria outras correntes para a navegação e commercio dos estados ribeirinhos, iguaes em vantagens ás que fossem abertas á navegação e commercio de seus proprios subditos. A convenção tambem dispoz sobre minuciosos regulamentos de policia e direitos fixos de portagem (*fixed toll duties*) sobre os navios e mercadorias que tenham de passar pelo territorio dos Paizes-Baixos vindos do mar, ou que para alli se dirijam assim como por differentes portos dos estados ribeirinhos do alto Rheno.

Discussão entre os Estados-Unidos e Hespanha acerca da navegação do rio Mississipi.

Os principios estabelecidos pelo congresso de Vienna, e applicados á navegação dos grandes rios da Europa, tinham sido muito antes sustentados pelo governo dos Estados-Unidos a respeito da navegação do Mississipi, quando a Hespanha estava de posse das duas margens deste rio, por uma grande distancia acima de sua foz.

Pelo tratado de paz concluido em Paris em 1763 entre a Grão-Bretanha, a França e Hespanha, a provincia do Canadá foi cedida á Grão-Bretanha pela França, e a da Florida á mesma potencia pela Hespanha; e os limites entre as possessões britannicas e francezas na America do Norte foram fixados por uma linha traçada pelo meio do rio Mississipi desde a sua origem até o Iberville, e dahi pelo ultimo rio e os lagos Maurepas e Pontchartrain até o mar. O direito á navegação do Mississipi foi, ao mesmo tempo, garantido aos subditos da Grão-Bretanha, desde a sua fonte até o mar, e a passagem por sua foz, ou por qualquer outro ponto, livre de embaraços ou visitas, ou do pagamento de qualquer direito. A provincia da Louisiana foi logo depois cedida pela França á Hespanha, e pelo tratado de Paris de 1783, a Florida foi restituida á Hespanha pela Grão-Bretanha. A independencia dos Estados-Unidos foi reconhecida, e o direito de navegar o Mississipi garantido aos cidadãos dos Estados-Unidos, e aos subditos da Grão-Bretanha pelo tratado separado entre estas potencias. Mas, tendo a Hespanha se tornado por este modo possuidora das duas margens do rio em sua foz, e muito além, reclamou sua navegação exclusiva até o ponto em que os limites meridionaes dos Estados-Unidos tocam no rio. Esta pretenção foi combatida, insistindo os Estados-Unidos no direito que tinham, de participar daquella navegação, desde sua fonte até o mar, em virtude dos tratados de 1783 e 1783, e pelo direito natural e das gentes. A questão terminou com o tratado de San-Lorenzo-el-Real, em 1795, pelo qual no artigo 4.º Sua Magestade Catholica conveio em que a navegação do Mississipi, em toda a sua extensão e largura, desde a sua fonte até o Oceano, ficasse livre aos cidadãos dos Estados-Unidos; permittindo-se-lhes pelo artigo 22, que depositassem suas mercadorias no porto de Nova-Orleans, e as exportassem dahi sem pagarem direitos alguns excepto os de armazenagem. A acquisição ulterior da Louisiana e da Florida pelos Estados-Unidos tendo comprehendido dentro de seu territorio todo o rio desde a sua origem até o golfo do Mexico, e não se havendo renovado pelo tratado de Ghent em 1814 a estipulação do tratado de 1783, que garantia aos subditos britannicos o direito de participar de sua navegação, esta hoje pertence exclusivamente aos Estados-Unidos e a seus cidadãos.

O governo americano apoiou o direito dos Estados-Unidos, de participar com a Hespanha da navegação do rio Mississipi, antes da cessão da Louisiana, no principio gravado em profundos caracteres no coração do homem, que o Oceano he livre a todos, e seus rios aos que habitam o seu littoral. Este direito natural he reconhecido e protegido em todos os lugares de um paiz ligado por uma mesma sociedade politica, aonde os rios navegaveis são abertos a todos os que habitam ás suas margens. — Quando estes rios transpõem os limites de outra sociedade, se se pozessem embaraços ao direito que teem os habitantes da parte superior, de descer a corrente, seria isto um acto de violencia de uma sociedade mais forte contra uma mais fraca, condemnada pelo juizo dos homens. Por isso o projecto que ultimamente teve o Imperador José II de abrir a navegação do Escalda, de Anturpia até o mar, foi considerado como uma evidente prova de acordo geral nos principios que regulam esta materia, e tem-se como certo que Amsterdam difficilmente encontraria um advogado fóra de Hollanda, e ainda alli as suas pretenções foram sustentadas com principios derivados de tratados, que não do direito natural. Este sentimento de justiça em favor dos habitantes nas

MUTILADO

margens da parte superior de um rio deve ser tanto mais forte, quanto maior fôr a extensão de seu territorio comparativamente com o que habitarem os que ficam nas margens mais proximas á sua foz. Os Estados-Unidos tinham 600,000 milhas quadradas de territorio habitavel nas margens do Mississipi e seus affluentes, e estes rios offereciam muitas mil milhas de curso navegavel pelo seu territorio em todas as direcções. O territorio habitavel da Hespanha sobre o rio, que só se poderia receiar que fosse por elles navegado, não era a milessima parte daquella extensão. Os Estados-Unidos não tinham outra sahida para seus productos, e estes eram do maior vulto; e assim pois a passagem desses productos pelo rio abaixo devia não só ser considerada innocente como era para os Hespanhóes, senão tambem teria de augmentar em muito os meios de estes se enriquecerem. Os interesses reaes, portanto, dos dous povos iam de accordo com seus respectivos direitos.

(*Continuar-se-ha*).

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 31. . . . . 3:350$509

DESCARREGAM HOJE, 1.º DO CORRENTE.

Brigue-escuna -- *Josefina* -- charutos e aduellas.
Barca -- *Esther-Ann* -- mercadorias.
Brigue -- *Putriam* --idem.
Barca -- *Globe* -- farinha e bolachinha.

RENDIMENTO TOTAL NO MEZ DE MARÇO FINDO.

Rendimento total	168:040$228
Restituições	192$000
	167:848$228
Direitos de consumo	164:539$280
Reexportação, 1 por cento	10$600
Expediente de ½ p. c. dos generos do paiz. .	58$268
Dito de 5 p. c. dos generos com carta de guia.	269$845
Armazenagem de mercadorias.	59?$210
Dita da polvora	16$875
Premio dos assignados.	2:139$925
Multas	212$905
Emolumentos de certidões	8$320
Rs.	167:848$228

O escrivão da alfandega,
Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello

IMPORTAÇOA'.

Putriam, brigue americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, consignado a Henry Foster & Companhia, manifestou o seguinte:

1:100 barricas farinha, 200 meias ditas dita, 30 barricas bolacha, 200 barriquinhas bolachinha, 100 caixas velas de esparmacete, 50 barris breu, 75 saccas pimenta, 18 caixas traques da India, 50 fardinhos fio, 100 barricas bacalháo, 3,000 pesos; ao consignatario.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 31.

Geral	2:452$605
Provincial	1:160$894
	3:613$499

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 31.

Newport; 60 dias, escuna dinamarqueza *Alberg*, de 116 toneladas, capitão H. P Madsen, equipagem 8, carga carvão de pedra; a Joaquim Baptista Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Macció e Bahia; brigue de guerra nacional *Coliope*, commandante o capitão-tenente Elezeario Antonio dos Santos.

Lisboa; brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, capitão Antonio Pereira Borges Junior, carga assucar. Passageiro, J. S. Donaldson, Inglez

Una; hiate brasileiro *Novo-Destino*, capitão Caetano Ribeiro, carga varios generos. Passageiro, José Alves Pereira, Brasileiro.

Parahiba; hiate brasileiro *Santa-Cruz*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, dito de côco, fio de algodão e pavios, e cento e oitenta varas de brim: quem ditos genores quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada, e a amostra do brim, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 1.º (hoje) do corrente.

Arsenal de guerra, 29 de março de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

— Os abaixo assignados convocam os accionistas do theatro publico para se reunirem na rua do Queimado, n. 17, no dia 7 do corrente, afim de instruirem aos mesmos Senhores do que se tem passado sobre os negocios pendentes do mesmo theatro, de que os encarregaram; e ao mesmo tempo tratarem da maneira, pela qual se deve proceder ao rateio da somma recebida do governo da provincia.--*Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro*.--*José Pires Ferreira*.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas da companhia de Beberibe queiram realisar uma prestação de quatro por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data. — Escriptorio da companhia de Beberibe, 4 de março de 1847.

O secretario
P. J. Fernandes Barros

Avisos maritimos.

— Para o Porto segue viagem, até o fim do corrente mez, a barca portugueza *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira, por ter a maior parte do seu carregamento prompta: quem nella quizer carregar, entenda-se com o dito capitão, ou com o consignatario, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

--- Para Lisboa sahe, com toda a brevidade, o brigue portuguez *Robim*, por ter a maior parte da carga: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem trate com o capitão, Antonio José dos Santos Lapa, na praça do Commercio, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19

---Para o Rio-de-Janeiro segue com brevidade o patacho *S.-José-Americano*, de boa marcha e ultimamente forrado de cobre: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 63.

--- Para Lisboa, com escala pela ilha Terceira e S-Miguel, seguirá com muita brevidade o patacho portuguez *Tartaruga*, forrado e encavilhado de cobre, e de muito boa marcha: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a Francisco Bento de Medeiros, ou a João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

--- Segue em poucos dias para a Bahia a sumaca *S.-Balbina*: quem quizer carregar dirija-se a rua do Vigario, armazem de Luiz Borges de Siqueira.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul partirá, com a maior brevidade possivel, o brigue *Feliz*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, ou remetter escravos a frete, trate com Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

--- Para o Ceará seguirá com brevidade o brigue-escuna *Henriqueta*: quem nelle pretender carregar, ou ir de passagem, falle com o mestre, José Joaquim Alves da Silva no trapiche Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

--- Para o Rio-de-Janeiro o hiate *Nereide* segue viagem com muita brevidade, por ter o seu carregamento quasi prompto: quem quizer carregar, ou mandar escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua do Vigario, armazem n. 5.

--- Para o Maranhão sahirá, em poucos dias, o brigue-escuna *Veloz*, capitão e pratico Francisco Bernardo de Mattos; tem a maior parte de seu carregamento prompto: quem o restante quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou ao consignatario, Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

Avisos diversos

LOTERIA

DA

Matriz da Cidade da Victoria.

O thesoureiro de novo certifica que as rodas desta loteria andam impreterivelmente no dia 15 do corrente mez, como tem annunciado; e declara que os respectivos bilhetes vender-se-hão sómente até o dia 8 do dito mez, por isso que os que ainda restarem passarão deste dia em diante a ser vendidos por conta de uma sociedade que se acha organisada. A' vista do que, pensa o mesmo thesoureiro que não haverá mais quem duvide da realisação do andamento das rodas no referido dia 15.

-- Na ribeira da Boa-Vista, praça da farinha n. 11, ha uma porção de farinha da terra muito grossa, propria para animaes, a quatro patacas o alqueire da medida nova.

— Uma mulher parda, de meia idade e bons costumes, e que sabe cozinhar, lavar e engommar, se propõe a encarregar-se do serviço interno de qualquer casa de homem solteiro, ou de pouca familia, a modico e rasoavel estipendio. Os que a quizerem contratar dirijam-se a rua das Cruzes, loja de marceneiro, n. 29.

--- Em a noite de domingo de Ramos, na Boa-Vista, pela rua da Aurora, ou Aterro, perdeu o abaixo assignado, da algibeira da casaca, uma carteira com alguns papeis, e entre estes a quantia de 8 ou 9$ rs., e um meio bilhete da loteria a favor da matriz da cidade da Victoria; pelos papeis se vê que ella pertence ao abaixo assignado, o qual pede a quem a tiver achado a distincta acção de a restituir, sem o dinheiro, no bairro da Boa-Vista, na loja de calçado do Sr. Joaquim, no Aterro; em S.-Antonio, nas boticas dos Srs. Pinto e Moreira, aonde foi comprado o bilhete, de cujo numero já se acha certo o Sr. Gusmão, thesoureiro da dita loteria, além da assignatura, do abaixo assignado, que se acha no verso do meio bilhetr, pelo que já ficou certo de não pagar a outro qualquer premio que lhe possa sahir. --- *José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa.*

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa marcou o dia 8 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, para receber as propostas de convidados que deverão ter ingresso na partida de 17 do corrente; e adverte que depois do dia marcado não admittirá proposta alguma.

NA ULTIMA MODA.

Fazem-se chapeos, toucas, vestidos e qualquer outra roupa, propria para senhora; bem como camisas para homem, no ultimo gosto, abertas atrás e de peitilho, sem abertura, que as faz muito bem assentar, e tudo sem haver demoras, por preço muito commodo: na rua larga do Rozario, n. 35, a fallar com Joaquim José Lody.

--- D. Filippa Emilia de Mello Cavalcanti embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Roberto, de nação Angola.

--- Furtaram da rua Nova, cocheira n. 54, dous relogios de caixa de prata, sendo um patente inglez, e outro horizontal: quem delles der noticias em dita cocheira, será generosamente recompensado.

--- O abaixo assignado declara ao publico e principalmente aos seus amigos e freguezes que vai abrir a sua loja de ourives, na rua do Cabugá, aonde teve loja o Sr. João Pereira Lagos, e que ahi acharão obras feitas de bom gosto e modernas; tambem faz obras de encommenda de todas as qualidades, e da mesma maneira concerta toda a qualidade de obras, tudo por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Francisco Candido das Chagas.

Dedicado aos senhores de engenho desta praça e aos fazendeiros do sertão.

Se offerece um homem de idade media e sem familia, para administrador, obrigando-se a dar por cada um escravo duas caixas de assucar livres de despezas, fazer com que não pereçam os animaes por falta d'agoa em tempo de secca, fazer engenhocas para fabricar assucar, seja em que sertão for, que para qualquer destes fins tem os precisos conhecimentos para pôr em execução o que dito fica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel, casa de Luiz José Marques, que a vista dos pretendentes se dará os conhecimentos que quizerem de sua capacidade e conducta.

--- Precisa-se de uma ama para tratar de um moço em Apipucos: na rua do Vigario, venda n. 12.

SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL.

O concelho deliberativo, cumprindo com o disposto no § 15 art. 20 dos estatutos, avisa aos Srs. socios que domingo, 4 do corrente abril, pelas 10 horas da manhãa, haverá reunião ordinaria em assembléa geral, marcada pelo art. 10, afim della usar das faculdades que lhe confere o § 1.º art. 13, de conformidade com os arts. 58, 59 e 60, tendo para isso os mesmos Srs. socios na devida consideração o art. 11 dos mesmos estatutos.

Recife, 1.º de abril de 1847. -- O secretario interino, *Francisco João de Barros.*

-- Precisa-se de um bom trabalhador de masseira: na rua Direita, n. 24.

--- Quem lhe faltar uma preta Nagô, ainda nova, e que não sabe dizer quem he seu senhor, procure ao capitão-mór de campo, José Ignacio Pereira, em Agoa-Fria, ou Beberibe-de-Baixo, que, dando os signaes, e pagando-se as despezas que se teem feito, lhe será entregue.

— Thomaz Purcell tem uma excellente armação de loja de fazendas para vender, e a dá por preço commodo: a tratar na casa n. 21, proxima á cadeia.

-- Aluga-se uma casa de quatro andares, que tem um excellente mirante, sita na rua da Cruz do Recife, na esquina do becco das Crioulas, com um bom armazem; toda a casa está em bom estado: os pretendentes dirijma-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, para tratar do ajuste do aluguel.

— Adverte-se ao Sr. Domingos de tal, que, no prazo de tres dias, vá tirar o seu relogio que empenhou na rua da Senzalla-Velha, venda, n. 46: do contrário, será vendido para pagamento, e ficará o annunciante sem responsabilidade alguma.

--- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata: na rua larga do Rozario, ao pé dos Quarteis, ns. 6 e 11, se dirá quem dá. Na mesma casa vendem-se as seguintes obras de prata do Porto: uma leiteira, um assucareiro, um bule, uma cafeteira, uma tigella ainda nova e muito rica, com 1,400 oitavas.

— Furtaram uma colher de prata, de sôpa, de marca grande: a pessoa que a comprou, queira leva-la a rua do Livramento, n. 20, primeiro andar, que se lhe dará o duplo do valor da mesma colher, comtanto que diga quem a vendeu, que se promette guardar segredo.

--- Segunda vez se avisa a Sra. D. Francisca Maria do Sacramento, moradora na Serra-Grande, freguezia do Crato, termo do Bonito, que na freguezia do Poço-da-Panella, junto a cidade do Recife, se acha em deposito, na subdelegacia, um seu cavallo que lhe foi furtado em dias de outubro do anno p. p., cujo cavallo foi apprehendido pelo inspector do Arraial a um cabra por nome Luiz José de Medeiros, sobrinho dos crioulos José Antonio Simões e José Vicente de Sant'Anna, cujo cabra foi preso com o mesmo cavallo, e foi o proprio ladrão que o furtou, como consta de um atestado do Illm. Sr. subdelegado de Gravatá.

--- Arrenda-se, ou vende-se o sitio da olaria grande, ao pé de Olinda, com casa de sobrado e olaria: a tratar com Manoel João de Miranda, no Forno-da-Cal.

--- Precisa-se de um bom amassador; paga-se bem: tambem precisa-se de dous pretos que entendam do mesmo trafico: no pateo da S.-Cruz, n. 6.

-- Furtou-se, do sitio da Piranga que foi do defunto Villaça, um cavallo ruço-pedrez em grão; tem uma ferida no meio do espinhaço, e uma costura no beiço, ancas de porco; carrega um tanto obrigado e pesado, e está alguma cousa magro: quem delle tiver noticia poderá leva-lo no dito sitio que será recompensado.

-- Perdeu-se, sabbado, 27 do corrente, quatro chavinhas em uma argola, sendo a maior das ditas chavinhas torta, e a mais pequena de cadeiado: quem as achar queira levar á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, que se gratificará.

--- Precisa-se de um feitor que entenda de horta, pomar e enxerto: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43, ou na Magdalena, estrada da Torre, n. 78.

--- Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

--- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos, para venda, que tenha conhecimento do mesmo negocio, e dê fiador a sua conducta, sendo dos chegados ha pouco tempo: na rua da Senzalla-Velha, n. 50.

Centuriões,

e mais figuras para a procissão de Enterro, promptas de pés e cabeça, com ricos vestuarios a primor, a 4$ rs. cada uma, pagos a vista, no theatro publico se alugam.

--- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita, padaria, n. 40.

--- Empenha-se um bom moleque, muito esperto e ladino: no pateo da S.-Cruz, loja de funileiro, se dirá qual o negocio.

--- Aluga-se uma preta nova e robusta que sabe cozinhar, engommar, lavar, coser, e he apta para todo o serviço domestico de qualquer casa de familia: na rua da Soledade, n. 32, defronte da igreja.

--- Precisa-se de um official de charuteiro: na rua nova de S.-Amaro, n. 20.

--- Deseja-se fallar a um Sr. ex-empregado do arsenal de marinha que se acha empregado em outra repartição, a negocio que não ignora: em Fóra-de-Portas, n. 108, todos os dias até as 9 horas da manhãa.

-- Precisa-se alugar um preto para serviço de casa e rua: na rua do Trapiche-Novo, casa n. 8

Perda.

Perdeu-se uma fronha de lavarinto cheio, com quasi um palmo de largo, e com bicco de um palmo, desde a rua do Queimado até a travessa de S.-José: quem a achou, querendo restituir, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 13, que será generosamente recompensado.

-- José Estaque Vieira roga ao Sr. thesoureiro da loteria da Victoria, que não pague o meio bilhete n. 2971, se sahir premiado, por o ter perdido; o qual tem a sua assignatura no verso.

--- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores: na rua Nova, n. 63.

Tresse, fabricante de orgãos e realejos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21,

avisa ao publico que elle continúa a fabricar orgãos para igreja de todos os tamanhos, com trombeta; realejos com tambor, campainha, contendo quadrilhas para dança; as pessoas que o honrarem em visita-lo acharão (entre outras obras já promptas) tres orgãos para igreja, ou outro qualquer lugar que sem duvida não tem apparecido aqui; a duas finas, a clavier, e a chave de realejo por falta de organista, ou por falta de saber toca-lo: então se toca com a chave, como se fosse um realejo, obtendo a mesma voz, contendo nos cylindros a missa, ou qualquer musica de igreja, tudo reunido na mesma obra; dito orgão-forte-piano: tambem concerta os ditos instrumentos, põe marchas novas, concerta pianos e quaesquer instrumentos de musica, e compra realejos já servidos.

-- Quem tiver achado um gallo de campina que desappareceu da rua do Livramento n. 28, haja de leva-lo á mesma casa, que será generosamente recompensado: desconfia-se onde elle está, e então proceder-se-ha pelos meios legaes.

Lima, alfaiate,

na rua do Livramento, sobrado n. 1, precisa de bons officiaes de seu officio, e recebe aprendizes.

-- Roga-se aos Srs. Manoel Joaquim dos Santos, Antonio Guilherme de Araujo e Dionizio Elario Lopes, queiram por este *Diario* annunciar as suas moradas, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito.

--- Aluga-se uma boa casa terrea, com grande quintal que tem parreiras, figueiras, pinheiras e muito mais arvores de fructo, boa cacimba d'agoa de beber, no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho; outra casa terrea na rua do Padre-Florianno, com bons commodos: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, em pequenas quantias: na rua da Cadeia de S.-Antonio, loja de marceneiro, n. 18, a tratar com Manoel da Costa.

--- Tomam-se aprendizes para marceniro: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

--- Casimiro Rodrigues Pinto da Rocha e Figueiredo retira-se para o Porto, e declara que nada deve.

--- Precisa-se de um preto bom trabalhador de masseira: na rua Direita, n. 24.

--- Precisa-se de um caixeiro para venda, e que dê fiador a sua conducta: na rua da S.-Cruz, venda n. 3, se dirá quem precisa.

--- O engenheiro Milet pretende abrir um curso completo de arithmetica, desde a explicação dos diversos systemas de numeração até as diversas applicações dos theoremas sobre as proporções, progressões e logarithmos; as questões scientificas, financeiras e commerciaes; como tambem um curso completo de geometria com as suas applicações mais usuaes, e mormente as que se referem á arte do engenheiro.

Quem quizer utilisar-se de uma ou outra destas duas disciplinas dirija-se a rua do Aterro-da-Boa-Vista, casa n. 3, primeiro andar, das 10 horas do dia as 4 da tarde.

--- Na rua do Sebo, n. 3, dá-se dinheiro a premio com penhores de todas as qualidades, e em pequenas quantias.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de pôder liberta-lo, e ao medico philantropico a dor de ver muitos de seus semelhantes, victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantantes sentidos, de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem porém de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição á vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dor, nem estimulo na parte

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, o sem priva lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇOES PAPA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo ocular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se a noite praticara o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; a noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, alim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,000 rs. cada vidro.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Passeio, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar de novamente ao respeitavel publico que recebeu um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho furta-côres, e de todas as mais côres conhecidas. O fabricante afiança segurança em armações e côres; assim como tem chapéos de sol para senhoras, do ultimo gosto de Paris. Na mesma fabrica ha com abundancia chapéos de sol, de seda e panninho, da marca maior, pois teem 32 pollegadas, bem construidos em suas armações e boas fazendas; sendo estes os *verdadeiros guarda-chuvas*: tambem ha uma porção de chicotes da ultima moda de Paris, bengalas de junco, castões ricos e ponteiras, borlotas para o bom arranjo das mesmas; e tambem se fazem todos os concertos em chapéos de sol, pois para isso ha um bom sortimento dos objectos mais ricos e bonitos que podem haver. Na mesma fabrica cobrem-se e concertam-se umbellas de igreja. Tudo com perfeição e brevidade. Na mesma casa ha ricas sedas e panninhos do gosto dos freguezes que quizerem aproveitar as armações de chapeos de sol velhos.

--- Deseja-se saber noticias do Sr. Bruno José Pereira que até 1825 exestia no engenho Frecheira, e quando não exista mais, e tenha familia o mesmo pedido se faz a esta: na rua da Moeda, n. 7. Adverte-se que estas informações são exigidas por seus parentes de Portugal.

--- Desencaminhou-se, ha bastante tempo, uma canoa de carreira, de nome *Bandurra*, pertencente a quarta secção do porto das canoas, da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves; tem por marca no costado n. 45 D: quem della der noticia no armazem da rua da Cruz, no Recife, n. 45, será recompensado.

MUTILADO

— Manoel da Silva Santos continúa a vender farinha de trigo da verdadeira marca de SSSF.

--- Precisa-se alugar um ou tres pretos que saibam trabalhar em padaria; paga-se bem : no pateo da Santa-Cruz, n. 6.

--- O Sr. José do Canto de Vasconcellos que mora em terras do engenho Serra-Verde , haja de vir ou mandar a rua Direita , sobrado n. 29, para receber uma carta que lhe he importante.

Novo estabelecimento, na rua Nova, n. 52, de Caumont, fabricante de gaz e de candieiros de gaz.

Elle fabrica todos os candieiros em bronze, de maneira que tudo se acha de uma solidez mais superior aos que veem da Europa , e de todos os preços , de 10$ a 70$ rs. , dourados, prateados e de todas as côres ; põe os candieiros, lampadas e lustros velhos em estado de novos , e tambem para servirem para gaz.

Tem um lindo sortimento de relogios de cima de mesa, de bronze dourado e de varios feitios e de gosto muito moderno por preço muito commodo.

Acha-se fabricando um completo sortimento de utensilios de igreja , tudo em bronze dourado e prateado , por preço tão em conta como se fossem de madeira ; os quaes são os seguintes : castiçaes , crucifixos , navetas, turibulos , lampadas e caldeirinhas para agoa benta , tudo de bronze dourado , prateado e da maneira e côres que quizerem.

Faz toda a qualidade de dourado e prateado em metal.

Compra toda a qualidade de metal quebrado, por bons preços.

Doura e prateia todas as qualidades de ornamentos militares , em metal.

Concerta todo e qualquer objecto de metal quebrado ; e de hoje em diante acharão sempre gaz prompto e de primeira qualidade , a 320 rs. a garrafa.

O fabricante afiança tudo quanto elle fabricar, e se responsabilisa por todas as suas obras, assim como promette d'ora em vante apromptar todas as encommendas com brevidade , por se achar já restabelecido de sua saúde.

Bilhar no Passeio.

Faz-se sciente aos amantes dos bons sorvetes fabricados naquella casa, que os teem procurado e já os não teem encontrado por se terem acabado, que vão mais cedinho, para gozarem da boa medida que o sorveteiro costuma vender a seus freguezes. O mesmo promette de hoje emdiante augmentar o fabrico com mais uma sorveteira, com tanto que não haja esquecimento em levar os competentes 200 réis, porque se está resolvido a não fiar, para não se perder dinheiro e freguezes, como já lhe tem acontecido por muitas vezes.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação,por mais rica que seja : assim como tem e apromptа quaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

Compras.

— Comprão-se por seu competente custo, e estando completas, as collecções do *Diario de Pernambuco* dos annos de 1828, 1829 e 1830, dos mezes de janeiro, fevereiro, março, novembro e dezembro de 1831, e dos de janeiro a setembro de 1833 : quem as tiver, dirija-se a esta typographia, á fallar com João Carlos Marinho Falhares, ou annuncie por esta folha sua morada, para ser procurado.

--- Compram-se escravos moços sem vicios nem achaques, com officios de pedreiro e carpina ; e tambem sem habilidades, comidade de 14 a 18 annos. Na rua Direita, sobrado, n. 29.

-- Compra-se um papagaio muito bom fallador; paga-se bem : na rua da Cruz, n. 51.

--- Compram-se escravos de ambos os sexos , para uma encommenda : na venda da esquina da rua larga do Rozario , n. 39.

--- Compram-se, para uma encommenda, 2 escravas que não excedam a 18 annos , ainda mesmo sem habilidades ; uma negrinha de 4 a 6 annos ; um pardo de 20 annos, para pagem , que não seja vicioso : paga-se bem : na rua de Agoas-Verdes , n. 46.

— Compra-se um par de mangas de vidro, em segunda mão : na rua Direita, n. 9.

--- Compra-se ouro ainda mesmo em obras quebradas : na rua do Rangel, n. 11.

Vendas.

--- Vende-se um bom sitio , com uma excellente casa de sobrado , com bastantes commodos para grande familia , com 4 salas , 13 quartos inclusive 3 maiores com janellas , 2 cozinhas , uma em baixo e outra em cima , bastantes arejadas , com fornos modernos , e outros diversos arranjos , quarto para feitor , senzalla para pretos , estribaria para 3 cavallos , a folga , além de uma pequena casa velha que póde servir para cocheira : o sitio he de uma extensão immensa e contém diversos arvoredos , um pomar de larangeiras enxertadas com laranjas selectas e de embigo , limões doces e limas de embigo que já produzem fructo , além de outros pés já antigos que produzem laranjas muito doces , coqueiros , alguns dedenzeiros , cajueiros, mangueiras , jambreiros, pitombeiras, pitangueiras, ubaieiras , assafroeiras, jaqueiras, pinheiras, figueiras , goiabeiras brancas , immensos araçaseiros , ananazeiros , oiti-corós , com baixa de capim plantado que sustenta 2 cavallos , com um grande viveiro subdividido em 3 , com bastante terreno para diversas plantações , como os bons melões , medobins , macacheiras , lugar para jardim e com algumas flores , outro lugar para horta , todo cercado de limão , com um grande poço d'agoa de beber e mais outros dous pequenos, em chãos proprios, muito perto da capital , por ser no principio da estrada de João-de-Barros : a tratar no mesmo sitio , a qualquer hora do dia.

Aos amantes da boa pitada.

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro , pelo ultimo vapor , uma nova remessa do superior rapé Principe Imperial. He escusado tecer elogios a este rapé, pois o seu autor he o mais perito fabricante que ha naquella côrte. Vende-se nas lojas dos Srs. Victorino de Castro Moura , na rua dos Quarteis ; Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, rua do Queimado ; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo , e na de Francisco Joaquim Cardozo.

— Chegou á esta cidade o Medico e o Cirurgião da Roça, novo tratado completo de medicina e cirurgia domestica, adaptado á intelligencia de todas as classes do povo, por L. F. Bonjean, doutor em medicina pela real universidade de Turim; cirurgião mór honorario da armada sarda ; agraciado por S. M. o rei Carlos Alberto com a medalha d'ouro com a effigie do mesmo augusto monarcha ; approvado pela faculdade de medicina do Rio-de-Janeiro ; membro titular da academia imperial de medicina, membro correspondente da sociedade real academica de Saboia, das de medicina-pratica e medico-pratica, e do instituto historico de Paris.

2 volumes accompanhados de 64 estampas.

Annunciando a publicação do Medico e Cirurgião da Roça, os editores se lisongeam de prestar um serviço importante aos individuos de todas as classes sociaes, principalmente aos habitantes do interior do paiz, menos accessiveis ás visitas profissionaes.

As despezas enormes, inseparaveis da impressão de um tratado, em que amplamente se discutissem as materias interessantes á medicina e cirurgia domestica, encareceriam a obra, tornando assim mais difficultosa a sua vulgarisação. O autor do Medico e do Cirurgião da Roça venceu tão grande embaraço, alliando a concisão com a clareza, e pondo as immensas vantagens desse livro precioso ao alcance de todas as fortunas e de todas as intelligencias. Honra lhe seja feita!

A syphilis, as boubas e outras molestias desta ordem, que reclamavam maior desenvolvimento, occuparam com particularidade a escrupulosa attenção do Sr. Dr. Bonjean. Seguro com o testemunho de sua esclarecida consciencia, e reflectindo sobre os males incalculaveis que estas enfermidades causam á humanidade, quando não são convenientemente tratadas, elle não recuou diante de preconceitos populares que o charlatanismo alimenta, e atacou esses preconceitos com as armas da sciencia e a franqueza do homem honesto.

Consta a obra de dous volumes :

O primeiro contém uma introducção preliminar, relativa á medicina pratica, e á historia geral e parcial das febres, hemorrhagias, inflammações, molestias cutaneas, e das demais enfermidades propriamente medicas, com as noções indispensaveis sobre a prenhez, o parto, o recemnascido e as amas de leite. No indice deste volume deixou-se de mencionar por descuido o artigo das—Convulsões em geral, e das do recemnascido em particular—que se acha á pagina n.º 359.

No segundo volume, dividido em quatro partes, trata-se das—molestias d'olhos—da syphilis—da pequena cirurgia—e do formulario e vocabulario.

Na primeira parte o autor occupa-se da descripção do olho e seus annexos ; da historia geral e particular da ophthalmia ; dos symptomas, séde, causa, terminação e tratamento della ; de sua divisão em simples, especifica e composta ; da descripção e tratamento das ulceras, cicatrizes, granulações, pannos, têas, manchas, escuridão, belida, hernia e staphyloma da cornea ; pterygio, occlusão e dilatação da pupilla ; glaucoma ; synechia anterior e posterior ; hypopion ; hydrophthalmia ; atrophia ; phlegmão e degeneração do olho ; da catarata e sua complicação, e differença da amaurosis ; dos symptomas caracteristicos da catarata e da amaurosis iniciantes ; da fraqueza da vista ; amaurosis ; das cataratas falsas, suas causas, tratamento e condições geraes do exito da operação.

A segunda parte respeita ás molestias syphiliticas, consideradas em duas classes, a saber : 1.ª classe. Affecções virulentas, ou syphilis primitiva—canceros, abscessos, bubões, e curativo : 2.ª classe. Syphilides—definição, apparição, séde, côr, fórmas, especies, complicações, terminação, regimen, e tratamento. A que dóse cumpre elevar o mercurio para debellar a syphilis ? Methodos de Boerhaave e Montpellier. Ptyalismo ou salivação ; diarrhea ; eczema e cachexia mercuriaes. Accidentes nervosos occasionados pelo emprego do mercurio. Reflexões acerca do iodo, ouro, prata e mercurio ; sua administração, modo de obrar, e preparações applicadas como anti-syphiliticas. Orchite, queda dos cabellos e unhas ; tuberculos profundos da pelle. Dôres osteocopas ; periostite, osteite, e gommas.

Molestias pseudo-syphiliticas. Blennorrhagias ; estreitamento do canal da uretra ; retenção da urina ; phymose ; paraphymose. Boubas, sua descripção, manifestação, invasão, marcha, modificação, séde, variedades, differença da syphilis, e tratamento.

Prophylaxia ou tratamento perservativo da syphilis.

Materia da terceira parte, que versa sobre a pequena cirurgia :—Sangria em geral : sangria do braço, do dorso da mão, do pé e do pescoço. Sanguesugas. Ventosas. Escarificações. Vesicatorio. Cauterisação. Cauterio, fonte ou exutorio. Cauterisação das feridas envenenadas, do carbunculo, da pustula maligna e hemorrhagias. Moxa. Sedenho. Fracturas em geral. Fractura da clavicula, do humero, ante-braço, radio e cubito ; dos ossos da mão, do femur, da rodela, pé e perna. Meios empregados para curar as fracturas, acompanhados de 64 estampas reproduzindo exactamente essas fracturas, os meios de reduzi-las, e as ataduras, ligaduras e apparelhos para as conservar reduzidas.

O formulario e o vocabulario dos termos scientificos empregados pelo autor na confecção da obra, constituem a quarta parte. No formulario se mencionam as propriedades e quantidades dos medicamentos aconselhados ; muitas receitas particulares, e tudo quanto respeita á preparação e administração da ergotina, ultimamente descoberta pelo irmão do autor.

A impressão da obra he feita com toda a nitidez em papel excellente.

Vende-se na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, por 8$000 réis.

AVISO

As senhoras do bom gosto.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

ha um novo sortimento das ricas mantas de lanzinha e seda para senhora , as mais modernas que se usam na Europa , e por isso se tornam recommendaveis as senhoras de bom gosto, bem como aquellas que usam de economia , tanto pela boa qualidade e ricos gostos, como pelo baratissimo preço de 5000 rs. cada uma ; ha igualmente um rico sortimento de córtes de vestidos da rica fazenda denominada bazullina. Esta fazenda he de côres escuras , bordada de listras e quadros os mais claros , de lindos desenhos, côres fixas e bonitos tecidos , e por isso muito proprios para o tempo de quaresma e de inverno.

REFRESCOS

Xarope de groselhe,feito do verdadeiro summo, vindo de França , a 1$000 rs. a garrafa ; dito de flores de laranja , a 1$000 rs a garrafa ; dito feito da verdadeira resina de angico , que he muito conhecido e approvado por pessoas que padecem do peito , por já ter feito bons beneficios , a 1$000 rs. a garrafa ; dito de maracujá , tamarindo , ananaz , limão e laranja , a 500 rs. a garrafa : no Aterro-da-Boa-Vista , fabrica de licores, n. 17.

INTERESSE GERAL.

Acaba de chegar a esta cidade a importantissima obra intitulada--Observações sobre o commercio do assucar--a qual trata da cultura da canna e fabrico dos seus productos, composta pelo insigne Dr. George Eduardo Fairbanks. Esta obra he de utilidade summa para os Srs. de engenho, fazendeiros e todas as mais pessoas interessadas neste importante ramo de industria, e para tornar mais convincente esta verdade basta considerar-se que o seu autor foi ultimamente commissionado pela assembléa provincial da Bahia a viajar pelas Indias Occidentaes, afim de indagar, observar e colher todos os melhoramentos que teem havido na cultura da canna e fabrico do assucar, e de conseguir-se toda a utilidade em um dos principaes ramos de riqueza que mais póde assegurar a prosperidade deste imperio.

Vende-se na loja de J. C. Ayres, rua da Cadeia-do-Recife , e na livraria da esquina do Collegio.

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão , muito encorpados , proprios para escravos ; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar ; tudo por preço muito barato.

O LIVRO DE TODOS
OU
Manual da saúde,
Contendo
todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saúde, nas molestias incuraveis.
Seguido
de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias ;
pelo doutor G. de Ploesquellec.

Preço 4$000 rs. em brochura.

O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemento traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa; este precioso remedio que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos

Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C. .

vende-se sarja preta larga ; setim preto de Macau ; véos pretos, de muito lindos padrões ; luvas de seda curtas e compridas ; meias de seda pretas e brancas para homem e senhora ; ricas perfumarias ; ricos chales e mantas dos melhores gostos que teem vindo; borzeguins para homem e senhora ; sapatos de lustro para homem e senhora ; sapatos de duraque muito novos e bons , a 1$000 rs. o par ; crepes sortidos ; flores muito finas para chapeos ; ricos lenços de seda para mão ; ditos pretos para gravata ; e outras muitas fazendas de gosto, e pelo mais barato possivel.

Obras novas, chegadas á livraria da esquina do Collegio.

Revista historica de Portugal desde a morte de D. João VI até o fallecimento do imperador D. Pedro , com um supplemento até o restabelecimento da carta constitucional , 1 v. em oitavo , com perto de 300 pag. , 1846 , 2$000 rs.

Esta obra he bem escripta , e os factos estão narrados com uma fidelidade e imparcialidade verdadeiramente historicas.

Novo tratado de Arithmerica commercial , ou desenvolvimento simplicificado de todas as regras de arithmetica relativas ao commercio , acompanhadas de um grande numero de exemplos e exercicios , os quaes facilitam o methodo de resolver qualquer calculo que tenha relação com o trafico mercantil , por P. P. da Camara, 1846, 5$000 rs.

Causa sobre nullidade de matrimonio , entre partes de uma , como autora, a rainha D. Maria Francisca Isabel de Saboya, e da outra o procurador da justiça ecclesiastica , em falta de procurador de S. M. el-rei D. Affonso VI , 1 v. , em oitavo. *Obra util as pessoas que trabalham no fôro ecclesiastico.*

Taboas reductivas de medidas estrangeiras a varas brasileiras , e destas á varas quadradas para uso dos que trabalham nas alfandegas , e dos que se applicam ao commercio, 1 v., oitavo grande, 1846. 5$000 rs.

Plutarco brasileiro : monumento historico nacional destinado a perpetuar a memoria dos filhos do Brasil notaveis pelo seu saber , virtudes e nobres feitos. Chegou do Rio o primeiro vol. , nitidamente impresso , e subscreve-se para obra a 6$000 rs. , dous volumes em oitavo francez.

CHOCOLATE DE SAUDE.

ATERRO-DA-BOA-VISTA, NA FABRICA DE LICORES, DE FREDERICO CHAVES , N. 26 ,

ha sempre um grande sortimento de chocolate de todas as qualidades Não se faz preciso dizer as boas qualidades, por ser conhecido , e por ser bem superior a outros quaesquer que teem vindo e que veem das outras provincias do imperio , como tambem da Europa , porque o mesmo fabricante não se tem poupado a trabalhos para o obter superior a todos os que podem se apresentar. Os preços das qualidades são : saude , canella e baunilha a 400 rs. ; o chocolate ferruginoso a 1$000 rs. a libra. Este ultimo se acha agora mui conhecido , e em toda a Europa acha-se mui vangloriado, por suas virtudes tonicas; e por este motivo torna-se mui necessario nos paizes quentes, onde sempre se padecem as frouxidões de estomago , e nos quaes os tonicos se tornam indispensaveis. Na mesma fabrica ha licores de todas as qualidades e de todos os preços , com ricas tarjas douradas , e por preço mais commodo do que em outra fabrica ; genebra , ago'ardente do reino , dita de aniz , dita de França, em canadas ou em garrafas ; vinagre branco e tinto , muito forte , a 400 e 500 rs. a canada ; espirito de vinho de 36 gráos.

N. B.=Quem comprar o chocolate em arrobas, o obterá mais em conta.

-- Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos : dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muito poucos dias ; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro que se une ao pescoço destes orgãos ; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º : orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade ; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma que possa prejudicar : remedio para curar calos, em poucos dias ; dito para curar dores venereas antigas e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado ; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes em que não se precisa das manobras scientificas da arte ; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas ; dito para curar boubas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui ; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes ; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba ; ditas de oleo de recinos purificado ; ditas de cubebas em pó fino ; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibarbo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola ; algaleas, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabacinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curam a frialdade dentro de 40 dias,mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello,que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido , pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas; quando a lesão não passa da ureta ; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos em que se deita sangue pela bocca : o preço de todos estes remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

Vendem-se

redes do Maranhão , brancas e de côres : na rua da Cadeia-Velha , loja n. 30.

-- Vendem-se tres bonitos moleques de nação , de 14 a 16 annos , optimos para todo o serviço ; um bom escravo para engenho , porque entende bastante do officio de pedreiro ; um moleque de 18 annos ; um casal de escravos , por 500$ rs. , optimos para sitio ou engenho ; um bonito mulatinho de 13 annos, optimo pagem ; uma escrava de 22 annos , sem o menor vicio , com habilidades ; uma bonita parda de 24 annos ; uma escrava para todo o serviço , por 250$ rs. : na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

-- Continúa-se a vender chocolate novo , por preço commodo ; café moido , a 180 rs. ; dito em grão , a 140 rs. ; cevada , a 100 rs ; passas , a 240 rs. ; bolachinha ingleza , a 200 rs. ; velas de carnauba , de 6 , 7 e 9 , a 320 rs. a libra ; espermacete , a 750 rs. , de 6 em libra; manteiga ingleza , a 400, 500 e 720 rs ; chá hysson , bom , a 2$000 e 2$560 rs. ; aletria , a 240 rs ; banha de porco , a 320 rs. ; toucinho de Santos , a 200 rs ; milho alpista , a 640 rs a cuia ; arroz de casca , a 3$000 rs. o alqueire , pela medida velha : no pateo do Carmo , esquina da rua de Hortas , lado direito , n. 2.

--- Vende-se uma preta de nação , de 35 annos pouco mais ou menos , que cozinha o diario de uma casa , lava e engomma : por detrás de S.-Francisco , travessa da rua Bella , n. 6.

— Vende-se uma garrafa de rob-anti-siphilitico de Laffeteur , com a sua competente instrucção pratica para uso do mesmo remedio : na rua do Cabugá , loja n. 11.

-- Vendem-se duas venezianas em bom uso : na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

-- Vendem-se cinco acções da companhia de Beberibe, e um relogio patente inglez, sabonete de prata, muito bom regulador : na rua da Concordia, n. 25, primeiro andar.

-- Vende-se uma mulata de bonita figura, que sabe lavar, cozinhar e cozer, por preço commodo: na rua dos Quarteis, n. 22, segundo andar.

--- Vende-se uma commoda de condurú ; uma cama de jacarandá , para casal , com seus competentes enxergões e colchões em muito bom estado , por preço commodo : na rua da Cruz , no Recife , loja de trastes, do Sr. Antonio José Coelho.

--- Vendem-se trancelins ; anelões; medalhas; brincos ; botões ; e outras mais obras de ouro ; colheres de prata para sópa ; uma colcha ; superiores sardinhas : na rua do Rangel, n. 11.

Ao publico.

Ricardo & Companhia , com loja de fazendas ao pé do arco de S.-Antonio , n. 4.

Os proprietarios deste novo estabelecimento teem a summa satisfação de annunciar , com preferencia as senhoras e senhores amantes da decencia e do sublime gosto , que teem successivamente sortido o seu estabelecimento com fazendas finas , tanto apropriadas ao santo tempo quaresmal , como áquelles que, sendo de gala requerem mais brilho, galhardeza e louçainha, que levando subida vantagem no sublime gosto e superioridade na qualidade em quaesquer outras que encontrar se possam , estão além disso em preferencia a quaesquer outras por mais baixo e modico que seja seu preço : e para que os concorrentes tenham disso uma affirmativa e não contradictorias provas, abaixo se declaram os preços de algumas dellas, por não se poder fazer de todas pelo limitado espaço de um annuncio : sarjas pretas largas , de boa seda hespanhola , a 2$ rs. o covado ; dita estreita , de muito superior qualidade , a 1$500 rs. ; dita estreita lavrada , de muito superior seda , a 1$800 rs. ; vestidos de seda do melhor gosto , brancos e de côres , lavrados e achamalotados , a 2$ rs. o covado ; alpaca de lustro, da mais superior qualidade , a 1$440 rs. ; córtes de collete de velludo de quadros e de listras , superior fazenda , a 5$000 rs. ; ditos de gorgurão de seda lavrada , a 5$ rs. ; ditos de gorgurão de lãa e seda , a 1$000 rs. ; riquissimos córtes de vestidos genovezes, com listras de seda , e que seus avivados lavrores excedem no gosto, apparencia e brilhantismo a propria seda ; ditos de cambraia de côres , de lindos estampados , a 4$ e 5$000 rs. ; ditos de lanzinha, do melhor gosto existente no mercado , e com primoroso lavrado,a 6$400 rs. ; córtes de velludo branco lavrado,proprios para casamento (collete), a 10$000 rs ; córtes de collete de setim de côres lavrada , a 5$000 rs. ; luvas de pellica enfeitadas ; ditas sem dedos , de boa seda ; meias de seda para homem e senhora ; pannos finos de côres , preto , côr de azeitonas , azul , verde-escuro e côr de rapé : ha tambem um sortimento completo de casimiras pretas, côr de azeitona, rôxa , amarella, azul-escuro e claro, e encarnado, que se tornam recommendaveis aos Srs. alfaiates para golas, librés , assim como as encarnadas para as capas de matrizes. Tambem acharão os Srs. armadores um sortimento completo de objectos que lhes competem, como sejam : volantes, espiguilhas , galões , rendas , etc. Dão-se amostras, sob o competente penhor.

— Vendem-se , a bordo do patacho portuguez *Tartaruga*, vindo da ilha de S.-Miguel , 60 toneladas de pedra , muito boa para calçamento de ruas : a tratar na rua do Vigario, n. 8. Na mesma casa tambem vende-se um porção de peças de 6$400 rs. , onças e soberanos.

= Vende-se um alfinete com um brilhante que pesa tres quilates pouco mais ou menos : na rua das Larangeiras, n. 18.

--- Vendem-se 5 lindos moleques de 16 a 20 annos , sendo alguns de nação ; dous pretos de 24 a 30 annos , sendo um delles optimo canoeiro ; 5 pretas de 20 a 24 annos , com habilidades , tendo uma dellas bom leite , e com uma cria de um anno, optima para se desmamar ; uma preta de idade , por 200$ rs. : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Fritot , espirito de direito , vende-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Vendem-se 7 escravos , sendo : 5 pretas moças e de bonitas figuras, proprias para todo o serviço de casa, e entre ellas uma com uma cria de 9 mezes ; uma parda de 18 annos , de muito linda figura , e que cose e engomma soffrivelmente ; um pardo da mesma idade , proprio para pagem ; todos sem vicios nem achaques : na rua da Cadeia de S.-Antonio , n. 25.

— Vendem-se braços de balança grandes , proprios para armazem de assucar : na rua Nova, loja de ferragens , n. 41.

ILEGÍVEL

--- A bordo do patacho nacional S.-*José-Americano*, chegado proximamente do Assú, e fundeado defronte da Lingoeta, ha superior sal para vender: á quem convier dirija-se a bordo do mesmo, ou a rua da Cruz, no Recife, casa n. 66.

-- Vendem-se 2 cevados, criados em um sitio perto da praça, com o sustento de milho e farinha e comidas boas, que por isso deve ser a carne saborosissima, e talvez deite para mais de 6 arrobas cada um: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, se dirá onde estão.

Na loja n. 16 da rua do Crespo, na esquina que vira para a rua das Cruzes, de José Manoel Monteiro Braga,

vendem-se ricos córtes de vestidos de seda para senhora, proprios para bailes, pela sua delicadeza e bom gosto, assim como brancos, o mais rico possivel, para noivas; córtes de cambraia de seda, com flores adamascadas, de muito ricos padrões; lós pretos, muito superiores; e outras muitas fazendas de gosto, que pelo pouco espaço torna-se impossivel menciona-las.

— Vende-se uma barretina; um bonete; uma gravata, para guarda nacional, em meio uso; um relogio, sabonete de prata; um methodo de piano, por Adão; tudo isto muito barato: na rua da Senzalla-Velha, n. 50, primeiro andar.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 84,

vendem-se sapatos para meninos, a 100 rs.; ditos para senhora, de setim e de panno, a 1$000 rs.; ditos de lustro, a 1$440 rs.; ditos para homem, de marroquim, a 800 rs.; ditos de panno e de lustro, a 1$000 rs.; ditos de cabra, a 560 rs.; ditos de cordovão, a 600 rs.; borzeguins pretos e de côres, a 2$800 rs.; botins e meios ditos; sapatões inglezes, a 3$000 rs.; pelles de marroquim, a 1$000 rs.

- - Vende-se chumbo de munição bem sortido: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de James Ryder.

Cheguem a pechincha!

Na rua da Alfandega-Velha, n. 38, vende-se arroz pilado a vapor, de primeira qualidade, chegado ultimamente do Maranhão, vindo pelo brigue-escuna *Veloz*, em pequenas e grandes porções a vontade do comprador, em saccos de 4 @, ao preço de 2$500 rs. a arroba: as pessoas que quizerem comprar maior porção, levarão ao preço de 2$450 rs. a arroba.

—Na rua estreita do Rozario, n. 22, 1.º andar, casa do encadernador Francisco Antonio Bastos, vendem-se as seguintes obras por preço muito commodo:--Vida de D. Fr. Bartholomeu; Imagem da vida christãa; Macarrone; elemento de Fonseca; Epistolas do evangelho; Escola de politica; Fonte de Santa-Catharina; Memroiados ritos; Exercicios quotidianos; Meditação da paixão: Pratica exhortatoria ou novo ministro; Retrato da morte; Historia Sagrada; Miserere; Hizope, poema; poesias de Souza; Horas da Semana-Santa; ditas portuguezas; Resumo da historia sagrada; ditas grega e romana; dita geographica; e tambem tem boa tinta preta de escrever, encaderna todas as qualidades de obras com promptidão e asseio, e apara papel, tudo por preço muito commodo.

= Vende-se uma parda de 12 a 16 annos pouco mais ou menos, sem vicio algum, e que cozinha, lava, cose e tem principios de engommar: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D.

Na rua da Cadeia do Recife,

loja de miudezas, n. 9,

acha-se á venda um grande sortimento de bichos de massa, de todo e qualquer tamanho, proprios para ornamento de sala, muzêo e presepios, os quaes vendem-se muito baratos, dinheiro a vista

Pechincha igual ainda não vi!

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se chales de lãa, de ricos padrões, a 2$240.

--- Vendem-se meias para meninas e que tambem servem para meninos de 5 a 6 annos, a 160 rs. o par: na rua larga do Rozario, n. 35.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Sherry; dito de Bordeaux; dito Chateau la Rose; dito S.-Julien, dito do Rheino; dito do Rheine-mousseux; dito Tenerife; dito de Bucellas; dito de Carcavellos; dito de Lisboa; champanha sellery; dito marca cometa; ago'ardente de França; cherry cordial; marrasquino; genebra de Hollanda; ponche fino da Suissa; chá preto; dito hysson e perola; biscouto fino de Hamburgo, em latas; vidros de conservas de verduras; charutos regalia finissimos, da Bahia; velas de composição; latas de carnes e verduras em conservas. Adverte-se que tudo he da melhor qualidade e por preços rasoaveis.

Na loja nova n. 4, do barateiro, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se:

Primor e bom gosto para vestido, o covado a	$320
Mantas de cambraia lavradas de seda, a	5$000
Riscados francezes, o covado a	$240
Ditos largos, a	$320
Luvas pretas de seda, com dedos, a	1$000
Córtes de fustão de lãa e seda para collete, a	1$000
Ditos de seda e de setim lavrado a franceza, gosto asseiado, a	7$000
Chales de lãa e seda, gosto rico, a 6$400 e	7$000
Gambriões para calças, fingindo casimira listrada, o córte a	1$280
Casimira preta superfina, o covado a	3$000
Chales de seda de ricos lavrores, de 15$ a	25$000

Dão-se amostras sobre penhores.

--- Vende-se um fiteiro, proprio para qualquer estabelecimento; uma mesa redonda de jacarandá, para meio de sala, usada: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

--- Vendem-se duas commodas de oleo e 1 canapé de jacarandá, por preço muito commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. Elster. O. na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba: na rua da Cruz do Recife, n. 9, escriptorio de Oliveira Irmãos & C.

Champanha.

Vendem-se gigos com 12 garrafas de vinho de champanha, de qualidade muito superior, em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

A $440 rs.

Na loja nova n. 4, de Ricardo, na rua Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se córtes de cassa da afamada fazenda pelle-do-diabo, padrões novos, taes e quaes os da casimira franceza.

A 720 rs. cada um.

Na loja n. 4, de Ricardo, na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se lenços de seda para meninos e meninas, pelo modico preço de 720 rs. cada um.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO E DE LISBOA

Vende-se sortimento completo de uma a 16 em libra; bogias de 4, 5 e 6 em libra e barandões, quér em caixas grandes sortidas, quér em caixinhas de 50 libras de cada qualidade; tudo ao gosto do comprador: he a melhor e mais alva cera que tem apparecido e pelo preço mais barato possivel. Na rua da Senzalla-Velha, armazem de Alves Vianna, n. 110.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja nova n. 24, vende-se

superior sarja preta hespanhola, a 2$200, 2$800 e 3$ rs. o covado; superior casimira preta, a 3$200 rs. o covado; pannos pretos; merinós; alpacas por muito barato preço; casimira escarlate, para fazer capas do SS. Sacramento; lenços de seda de côres para gravatas, a 2$ rs.; ditos pretos, a 1$, 2$, 4$ e 6$ rs., de gorgurão; ditos brancos de cambraia, com bico e sem elle, para mão do senhora; cambraias lisas muito finas, para fazer lenços para cabeça de senhora, e outras fazendas baratas, como sejam: chitas pretas com listras azues, a 160 rs.; ditas pretas achamalotadas fingindo seda lavrada, a 200 rs. o covado; ditas de côres escuras, a 120, 160, 200 e 240 rs.; mursulinas de côres, a 240 rs. o covado; (esta fazenda he muito bonita, pois finge seda) assim como meias pretas finas, para senhora e para padres, a 240 rs. o par.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Na loja n. 4, de Ricardo, ao pé do arco de S.-Antonio,

na rua do Crespo, vendem-se lenços de finissima cambraia, arrendados e bordados, com bico em volta, proprios para mão de senhora, de lindissimo gosto, pelo modico preço de 640 a 1$280 rs. cada um; chitas de côres fixas, de ricos estampados, a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. o covado.

-- Vende-se, no primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Aterro-da-Boa-Vista, uma arroba de prussiato de potassa (*cyanoferruro de potassium*).

--- Vendem-se 7 caixas de vidros de relevo para vidraça, os quaes são excellentes, por não deixarem devaçar de fóra para dentro das casas: na rua do Trapiche, casa de F. H. Luttkens.

--- Vendem-se bicos do Porto ou tremoias, largos e estreitos, muito proprios para babados, por preço muito commodo: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Pannos pretos finos

e de côres, e novos na loja; verdadeiro setim e lenços de Macau; chapeos de sol, de seda; casimira preta elastica; lós pretos; sarja hespanhola; e todo o sortimento de fazendas finas, proprias para a Quaresma: na rua do Queimado, loja n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

O novo barateiro da loja nova, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 4,

avisa ao respeitavel publico que tem ricos pannos para mesa, de casimira fina, com vistas e passagens historicas, a 25$000 rs. cada um; ditos de lãa e algodão, com ricos desenhos, a 4$5000 rs.; pannos finos de todas as côres, e preto muito superior, de 4$000 até 10$000 rs., verde e côr de vinho, de lindo panno, a 6$500 rs. dito azul para farda, de 4$ a 6$000 rs.; luvas, tanto de pellica como de seda e de algodão com borracha, para homem e senhora. Dão-se amostras sobre penhores.

--- Vendem-se latas com biscoutinhos de araruta e herva-doce, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, por preço commodo: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se um escravo de 20 annos, bom cozinheiro de um tudo; um dito bom bolieiro e que trabalha de alfaiate; um dito bom para todo o trabalho da praça e do campo; 2 pretas moças, uma dellas engomma, cozinha e lava; uma parda com duas filhas, uma de 6 annos e a outra de 4, a qual cose, engomma e cozinha; uma dita de 16 annos, optima para se educar: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava que cose e engomma: na rua da Matriz da Boa-Vista, n. 33, segundo andar.

Ahrens, ordenações, notas á Mello.

Vendem-se estas obras, na livraria da esquina do Collegio.

--- Vende-se uma porção de sapatos, vindos do Aracaty, por preço commodo: no largo de S.-Pedro, n. 1.

Rua do Queimado, n. 11.

Na loja nova de Raymundo Carlos leite, acha-se um completo sortimento de fazendas finas, o mais em conta possivel; assim como chapeos do Chili, finos e ordinarios; o famoso panno de linho, e as chitas assetinadas pretas; chales e mantas de seda; córtes de chali, os mais modernos que ha; merinó e alpaca fina; o verdadeiro brim de linho de listras, para calças.

-- Vendem-se dous relogios novos patentes inglezes; sabonetes dos melhores autores que teem apparecido presentimente; um rico paliteiro; uma bandeija, para cinco copos; doze colheres para sôpa, sendo a prata de lei; um riquissimo annelão, com um grande brilhante; dous trancelins, um para senhora e outro para homem; um relogio de prata dourada, sabonete horizontal; diversas obras de ouro, as quaes obras se mostrarão ao comprador, e por preço commodo: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Vende-se uma preta de meia idade, de nação, por preço commodo: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 40.

--Vendem-se riquissimas fitas de seda, do ultimo gosto, para cinteiros e chapeos; luvas de pellica, seda, castor e filó, para homem e senhora, das mais modernas; cartas para voltarete; ricos suspensorios de seda com borracha; bicos pretos e brancos finos; lenços de seda para gravatas, e para senhora, do ultimo gosto; meias de seda, de patente, brancas e pretas; e outros muitos objectos de gosto: na praça da Independencia, n. 39.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs. o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

Novo chali, a 400 rs o covado:

Na esquina do Livramento, loja de seis portas, vendese novo chalim de ricos padrões, a 400 rs. o covado. A elles freguezes, antes que acabem.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

Vinho de Bordeaux

de superior qualidade, em caixas de duzia, por preço commodo: vende-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Champanha

de superior qualidade: vende-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

a dinheiro a vista, está o barateiro torrando por todo o preço, o seguinte: sapatos francezes, de marroquim, cordovão, duraque, setim e de couro de lustro, para senhora; botins de marroquim; sapatos de colchetes, para meninos, por todo o preço; sapatões inglezes, para homem; ditos francezes, de lustro, de uma e duas palas; ditos de entrada baixa; ditos de marroquim e tapete; borzeguins gaspeados para homem; sapatões brancos, de Lisboa, para homem; sapatos de couro de lustro, duraque e cordovão, para senhora; borzeguins gaspeados, para senhora; bonetes de palha, a 120 rs.; pelles de couro de lustro, de muito superior qualidade; córtes de collete de seda de diversas côres: tudo por preço commodo.

Ricos véos pretos de linho,

lindas mantas de seda; borzeguins para senhora; meias de seda pretas para senhora; ditas para padres; sapatos de lustro para homem e senhora; luvas de seda preta para senhora; ricas flores para cabeça; e outras muitas fazendas de gosto que se vendem por preço muito commodo: na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

— Vende-se uma canoa aberta que pega em mil tijolos de alvenaria; uma dita meia aberta, pequena, retificada de novo; uma dita de conduzir agoa: tudo por preço commodo: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

--- Vendem-se batatas, á 2$000 rs.: no caes da Alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira.

--- Vendem-se 7 escravos de ambos os sexos, a saber: 1 preta que lava, cose, cozinha e engomma, casada com um cabra bom serrador; 2 pretos e 3 pretas, bons para o serviço de campo; todos estes escravos são moços e de boas figuras: na rua do Queimado, com frente para o largo do Collegio, n. 33

— Vendem-se 50 toneladas de pedras para ladrilho de ruas ou caes, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 44, a fallar com Firmino José F. da Rosa.

= Vendem-se chitas limpas, a seis vintens o covado, e a 4$600 rs. a peça; ditas limpas e escuras, de muito bom panno e côres fixas, a 5$600 rs. a peça, e a retalho, a meia pataca; sarja preta, limpa e superior, a 1$400 rs. o covado; o Guarda-Livros moderno, em bom uso: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se uma pipa cheia de azeite de carrapato: na rua do Rangel, n. 5.

--- Os encarregados da liquidação da massa de Fernando de Lucca vendem o estabelecimento do mesmo, constando da armação do armazem, generos e dividas activas, etc.: quem pretender este negocio, dirija-se sem demora aos liquidatarios.

--- Vendem-se chapeos pretos francezes, para homem, as mais lindas fórmas que teem vindo ao mercado: na rua Nova, loja n. 8, do Amaral.

Excellente rapé.

Acha-se aberto um novo deposito, na rua da Cruz, n. 44, de superior rapé, tanto fino como grosso e meiogrosso, de Gasse da Bahia e por muito commodo preço. Acha-se a venda no dito deposito, e bem assim no bairro de Santo-Antonio, nas lojas dos Srs.: Filippe de Santiago, Joaquim de Abreu, Henriques & Companhia; Almeida e Campos, Antonio Domingues Ferreira, Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, Manoel José da Costa Oliveira, Codeceira & Guimarães; bairro da Boa-Vista, os Srs. Antonio Ayres de Castro & Companhia, Caetano Luiz Ferreira; bairro de S.-José, os Srs. João José Pinto de Oliveira, Vicente José Tavares.

Escravos Fugidos.

Rs. 100$000

Do abaixo assignado fugio, no dia 26 de dezembro de 1845, o seu escravo crioulo, de nome Antonio, de 25 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo cheio, olhos amortecidos, falla descansada; foi comprado a Manoel Galdino Wanderlei Lins, morador no engenho Brejo-Novo, em Serinhãem; dizem que fôra quem o seduzio para fugir, e que o tem tido sempre e continúa o ter em seu poder, ora no dito engenho Brejo-Novo, ora no denominado Pão-Sangue tambem em Serinhãem, de propriedade de um seu parente. Roga, portanto, o mesmo abaixo assignado as autoridades policiaes do referido lugar a apprehensão do dito seu escravo, rogando-a tambem a qualquer particular, a quem promette a gratificação de 100$ rs., logo que lhe entregue o dito escravo, na rua Direita desta cidade, sobrado n. 121, ou no engenho Pintos, na freguezia de S.-Amaro-Jaboatão.

José Fernando da Cruz.

«Digo eu abaixo assignado que entre os mais bens que possuo, de mansa e pacifica posse, livres e desembaraçados de hypotheca ou penhoras, he bem assim o escravo crioulo, de nome Antonio, o qual o houve por herança de meu fallecido pai; cujo escravo vendo, e de facto vendido tenho de hoje para sempre no Sr. José Fernando da Cruz, pelo preço e quantia de 500$000 rs., que recebi ao passar deste, em moeda corrente, para que cedo e traspasso toda a posse e dominio que nelle tinha, ao sobredito comprador, o qual o possuirá como seu que he e fica sendo de hoje para sempre, pagando o mesmo comprador a ciza. E por ser verdade pedi e roguei a Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo que este por mim fizesse, no qual me assigno com as testemunhas abaixo assignadas. — Engenho Pintos, 26 de junho de 1844.— *Manoel Galdino Wanderley Lins* --- Como testemunhas, padre Jeronymo Barreiros Rangel, Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo. --- Pagou a ciza como consta do recibo n. 18.»

--- Fugio, na noite de 7 para 8 do mez passado, da casa de José Claudino Leite, na rua larga do Rozario, um pardo, de nome José, de 22 annos, de bonita figura, alto, um pouco cheio do corpo, cabellos corridos e pretos, claro; tem uma cicatriz em uma perna, testa pequena, dentes limados, poucos cabellos na barba, gagueja quando falla; he bom official de sapateiro; costuma a tratar-se como forro: quem o pegar leve ao dito José Claudino Leite, na mesma rua, por cima da botica de Bartholomeu Francisco de Souza, que receberá 50$ rs. de gratificação.

--- Ainda continúa a estar fugido, desde a noite de sabbado, 29 de agosto de 1846, o molecote Francisco, de 18 annos, pouco mais ou menos, olhos grandes, beiços grossos, nariz chato, dentes limados, sempre muito risonho, e apezar de ser de nação, falla como crioulo, por ter vindo pequeno; levou camisa de algodãozinho, calças de zuarte azul, uns suspensorios de meia de côr, uma jaqueta de panno verde rota no cotovello esquerdo, chapeo de palha e uma trouxa com o resto de sua roupa; pertence ao Sr. Francisco Lourenço da Fonseca, do Rio-Grande-do-Sul: promette-se generosa recompensa a quem o pegar e levar a rua da Senzalla-Velha, n. 110, casa de Alves Vianna.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—18

ILEGÍVEL